

AVE MARIA



Num. 37
Anno XXXIV
São Paulo
24 Setembro 1932

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito
Novena a Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a Nos-
sa Snra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archiconfraria do I.
Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Manualzinho da Visita Domici-
liaria

A \$600

Reis de Amor pela Enthronização
e Consagração

A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (rom.)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
O Espiritismo em si e em suas
relações
Gemma Galgani
Diplomas para Filhas de Maria,
1\$000 e 1\$300
Lembranças para casamento a
1\$000 e 1-300
Lembranças de baptismo

A 1\$500

Santinhos em forma de capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros, de 1\$000 até 4\$000
Novo mez mariano
Mez de Maio
Thesouro da alma christã
Vida da Irmã Maria Martha
Chambon
O Divino Consolador

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)
A Sagrada Communhão é minha
vida

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
O dever pelo dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
No Vergel Concepcionista
Tobias, heroico amiguinho de
Jesus
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret
Devoto Josephino (devocionario)
As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos, com
notas explicativas, de 3\$000,
4\$000 e 5\$000, diferente enca-
dernação
Orchideas (poesias) proprio para
collegiaes
Pias para agua benta a 3\$000,
5\$000 e 10\$000
Vida da Irmã Benigna Consolata
Ferraro
Vida de Sta. Margarida M. Ala-
coque
O bom soffrimento
Santinhos Nacionaes (cento) e de
7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000,
24\$000 e 32\$000 estrangeiros

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico,
em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Soliloquios infantis
Vade-mecum sinoptico da vida
sacerdotal
Do diabo a Deus
Virtude heroica (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)
Mannás, brancos, propios para
1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000
e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devociona-
rio completo de bolso, a 6\$000,
10\$000, 12\$000 e 20\$000.
Quinze sabbados
Vida do Beato D. Bosco

Memorias de Soror Izabel da Trin-
dade
Filho, dá-me teu coração
Mysterios de Amor
Raios de Sol
Problema mundial

A 5\$500

Magnificat, de luxo
Ao Banquete Eucharistico, 5\$500
e 6\$500
Manual das Filhas de Maria

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Marianas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Subida ao Calvario
Vida de Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A 7\$000

Brasileiros Heróes da Fé

A 7\$500

A humilde Virgem Maria

A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000
e 25\$000
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000,
12\$000, 18\$000 e 20\$000
O Santo Sacrificio da Missa, nova
edição augmentada

A 10\$000.

Pelas terras de São Francisco
Officios da Semana Santa, em la-
tim e portuguez

A 12\$000

"Novissimus Thesaurus Confes-
sarii", regulado com as normas
do novo Codigo Ecclesiastico
Manná do Christão, de luxo
Flôres da America
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000,
30\$000 e 40\$000; com base, a
30\$000, 40\$000 e 50\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Ber-
nades, 2 volumes (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus; enc. 18\$000

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

A 60\$000

Repertorio Organico Hespanhol

A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras
Repertorio de canticos sagrados,
4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um
10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Ideal realisavel



Os ultimos vinte seculos deixam aos vindouros esta preciosa lição: "Os povos têm sido mais felizes quanto mais perfeitamente têm vivido o espirito christão".

E' um engano e constitue uma das grandes heresias dos tempos modernos, querer que o estadista seja apenas um bom administrador das riquezas do Estado.

Aos homens de governo lhes não pode ser indifferente nenhuma das necessidades moraes, intellectuaes, sociaes ou economicas da collectividade. O bom governo deve simultaneamente cuidar das vias de communição, da producção, da regularização dos mercados, de desenvolver todas as fontes de riqueza, do cultivo das sciencias, da justiça e da observancia das leis... mas, principalmente e com toda solitudine, deve cuidar das "obras de misericordia" espirituaes e corporaes, tal como vêm descriptas no santo Evangelho!

Feliz vae se tornando o velho Portugal, com um bom governo, que cada dia mais se aproxima da Igreja. E' feliz a monarchia italiana, de mãos dadas com o Vaticano. At-

tingiu o auge do progresso e bemestar a Belgica, guiada por governos catholicos. Neste seculo, nenhuma outra nação americana conseguiu tão estupendos resultados de progresso, moralidade, ordem e trabalho, como a catholica Columbia.

Si, entre os povos christãos, não vemos uma nação perfeitamente moralizada e feliz, deve-se a estes dois factores: á opposição externa e ás paixões mal domadas no coração do homem.

Em que tempo, os malevolos, os hereges e sectarios, os despotas e usurpadores, não se insurgiram contra a Igreja de Jesus Christo, cohibindo a sua sagrada missão de evangelizar o mundo, envenenando-lhe as aguas limpidas, com que iria fertilizar a terra dos corações bem preparados?

Effectivamente, a Igreja, no seu apostolado e na sua marcha civilizadora, recebeu os embates terriveis dos tyrannos, que dominaram o mundo. A navezinha de Pedro vê aos lados profundos abysmos e ondas encapelladas, no horizonte os mais negros presagios e no alto ameaçadoras tempestades.

Pagãos, judeus, arianos, nestorianos, manicheus, eutichianos, catharos, musulmanos, albigenses, materialistas, protestantes, positivistas, maçons, communistas, espiritas, todos perseguem a unica Igreja de Christo e lhe neutralizam grande parte dos salutarres esforços, despendidos para felicidade temporal e eterna dos povos a quem levára a luz do Evangelho.

Esta mesma lucta externa muito tem contribuido para tornar mais arrogante e indomito o orgulho no coração do homem, para dar redea solta ás paixões ignobeis,

alastrar a depravação dos costumes e criar toda sorte de obstaculos á propagação e consolidação da Doutrina de Jesus Christo.

Feliz o dia em que, atravez das fronteiras e no meio das raças mais diversas, em todas as ilhas e continentes, dissipadas todas as nuvens do erro, o sol potente da luz divina illumine todos os povos, e irmanados todos os corações pela verdadeira fraternidade christã, formemos todos os habitantes da terra um só rebanho, chefiado por um só pastor!

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

Os cravos vermelhos



M 30 de Maio de 1919, Vienna estava em plena revolução bolchevista. O cardeal, nesse tempo, era Hlond, humilde religioso Salesiano, que tinha sido chamado á Wolkersdorf para um negocio urgente.

Na volta, foi elle e seu companheiro insultado e maltratado por um grupo de "apaches" que tomaram o mesmo trem.

Refugiaram-se então em um compartimento e por fim, ahí ficaram esquecidos.

Eis então o que se passou:

O trem parou repentinamente no meio do caminho!

Os passageiros afflictos, desceram para vêr o que tinha acontecido.

Horriavel espectáculo deparou-se então aos olhos de todos!

A alguns metros de distancia, achava-se sobre os trilhos um joven de vinte annos mais ou menos, que trazia no peito um ramallete de cravos vermelhos e que estava com as pernas completamente esmagadas.

Tinha tentado passar de um vagão para o outro, estando o trem em movimento, mas, foi infeliz e cahindo entre as rodas, estas esmagaram-lhe as pernas.

O P. Hlond, approximando-se, ajoelhou-se perto d'elle, e, com uma das mãos levantou-lhe docemente a cabeça e com a outra, acariciando-lhe o rosto, disse-lhe:

— Coragem, meu amigo! quantos jovens perderam as pernas na guerra e ainda vivem! Nós tambem te salvaremos!

Mas, o sangue corria abundantemente, e a vida parecia extinguir-se rapidamente.

O corpo estava perdido, mas a alma ainda podia se salvar!

— Meu amigo, disse o P. Hlond; repete commigo: "Meu Jesus, misericordia!"

O joven cessou de gritar, fixou o Padre de joelhos perto d'elle; e, depois de alguns minutos de silencio, murmurou:

— Ha já muito tempo não rezo!

— Não tem duvida, meu amigo. Nosso Senhor é infinitamente bom. Repete sómente commigo: "Meu Jesus, misericordia!"

— Meu Jesus! misericordia! repetiu o infeliz, sem nenhum respeito humano.

Todos os seus amigos, alli estavam, e sem dizer nada, olhavam-no com ar de compaixão.

Finalmente, trouxeram uma padiola e transportaram o ferido para um vagão reservado.

O P. Hlond ficou sozinho com elle, confessou-o e preparou-o para a morte.

A ambulancia da Cruz Vermelha esperava-o na primeira estação. O P. Hlond acompanhou-o até o carro da ambulancia.

O ferido, já não fallava mais; quando o Padre inclinou-se para dizer-lhe uma ultima palavra de coragem, o infeliz, reunindo suas forças, tirou do peito o ramallete de cravos vermelhos, manchados de sangue, symbolo de seu antigo odio, e collocando-o nas mãos do Padre, pediu-lhe perdão ainda uma ultima vez!

O companheiro do P. Hlond acrescenta este detalhe:

"Meu superior, muito pallido, voltou para o compartimento, onde me tinha deixado; chegamos á estação sem que elle tivesse dito uma só palavra. As ruas estavam repletas de povo. Gritos, injurias, ameaças partiam de todos os lados contra nós dois.

O P. Hlond parecia nada ouvir e continuava o seu caminho.

Quando chegamos ao nosso Instituto dos Anjos da Guarda, elle dirigiu-se immediatamente á capella, e depois de alguns instantes de oração, foi collocar aos pés de Maria Auxiliadora o ramallete de flores ensanguentadas!"

Saudade

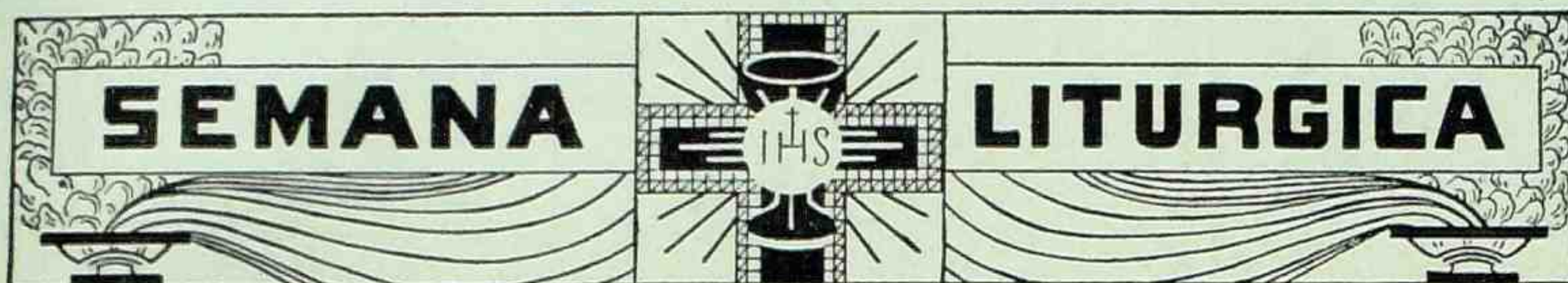


A AMIZADE

Não é difficil reconhecer na alegria, na paz e consolação interior, um sorriso de Deus.

Mas, no soffrimento, no **santo soffrimento**... quantos saberão ver um mysterio de amor!

Todos podem offerecer-nos consolações triviaes, mas só a amizade tem o direito, a força, a coragem de nos dizer verdades duras, porem necessarias. Essa verdade dura e necessaria, mas consoladora, nós a veriamos facilmente na dôr e na tribulação, si attendessemos um pouco ao coração do Amigo que nos flagella.



DOMINGA XIX DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. XXII)

N'aquelle tempo, fallava Jesus aos Principes dos Sacerdotes e Phariseus em parabolâs, dizendo: Semelhante é o reino dos céos a um certo Rei, que fez bodas a seu filho: e mandou a seus servos que chamassem os convidados para as bodas, e não quizeram vir. Outra vez pois mandou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis aqui preparei já meu jantar: meus bois e cevados foram mortos, e tudo está já preparado: vinde ás bodas. Porém elles não fazendo caso, foram-se, um a seu campo, e outro a seu negocio; e outros tomando a seus servos, os afrontaram e mataram. E ouvindo o Rei isto, indignou-se: e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e poz a fogo sua cidade. Então disse a seus servos: Em verdade, preparadas estão as bodas: porém os convidados não eram dignos. Ide pois ás saídas dos caminhos e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntaram a todos quantos acharam, bons e máos: e as mezas das bodas se encheram de convidados. E entrando o Rei a vêr os que estavam á meza, viu alli um homem que não estava com traje de bodas. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo traje de bodas? E emmudeceu. Então disse o Rei aos servidores: Amarrae-o de pés e mãos e lançae-o nas trévas exteriores. Alli será o pranto e o ranger de dentes. Porque muitos são chamados, porém poucos escolhidos.

O EVANGELHO deste domingo occupa-se da parabolâ das bodas do filho de um rei, em cuja parabolâ os Santos Padres vêm uma representação ou figura da Encarnação do Verbo Divino.

O rei que preparou as bodas é Deus. As bodas a que se refere a parabolâ, são as do Filho de Deus, e estas bodas não são outra cousa que a união com a natureza humana pelo mysterio da Encarnação. O Filho de Deus uniu a sua unica pessoa á natureza humana, da qual não mais se separou, nem na hora da morte; porque até ao Limbo dos justos desceu a alma de Christo unida ao Verbo, e unida continua e continuará sempre.

De tudo isto se deduz: Primeiro, que em Jesus Christo ha duas naturezas, a divina e a humana, e que nesta união admiravel cada uma das duas naturezas conservou suas funcções e propriedades, sem que a gloria e magestade da Divindade destruisse a humanidade, e sem que a elevação da humanidade rebaixasse a Divindade.

Segundo, que Jesus Christo é Deus e homem verdadeiro; Deus, porque existe n'Elle toda a Divindade, e, ao mesmo tempo, homem, porque tem corpo e alma como nós, sendo em tudo semelhante connosco, si exceptuamos o peccado. E, terceiro, que existindo em Jesus Christo duas naturezas, existem tambem duas vontades: a vontade divina e a humana, que concordam entre si perfeitamente, não havendo entre ellas nenhuma opposição.

Como a vontade de Jesus Christo é perfeitissima, quer sempre, embora livremente, o que quer a divina; por isso resulta impossivel a mais ligeira opposição entre ambas. Isto não obstante, como já dissemos, não ha em Jesus Christo mais que uma pessoa, que é a divina.

Caberia agora fazer esta pergunta: Qual a base, o fundamento da união do Verbo com a natureza humana? — E' o amor infinito de Deus pelo homem.

Foi o amor que fez com que o Filho de Deus se revestisse de carne humana; amor inesgotavel que impelliu o Coração de

Christo a expandir-se nestas doces palavras que evidenciam com clareza o que estamos dizendo: De tal maneira amou Deus o mundo, que lhe entregou seu Filho Unigenito (S. João, III, 16).

Amor completamente desinteressado, posto que, com tal união, o Filho de Deus não viria a ser mais feliz, antes pelo contrario, a realisou para poder soffrer e morrer, pois, pela sua natureza divina era impassivel e immortal. Debalde, pois, buscaremos um matrimonio em que predominasse um amor mais intimo e desinteressado por parte do esposo, como este do Verbo divino, realisado em virtude da união do Filho de Deus com a pobre natureza humana, no ineffavel mysterio da Encarnação.

Dando um passo mais na explicação deste Evangelho, perguntemos de novo: Que significa o convite feito pelo rei para assistir ás bodas do seu filho? — Significa que é vontade expressa de Deus que todos se salvem pela fé no seu divino Filho e em virtude dos merecimentos do mesmo Christo.

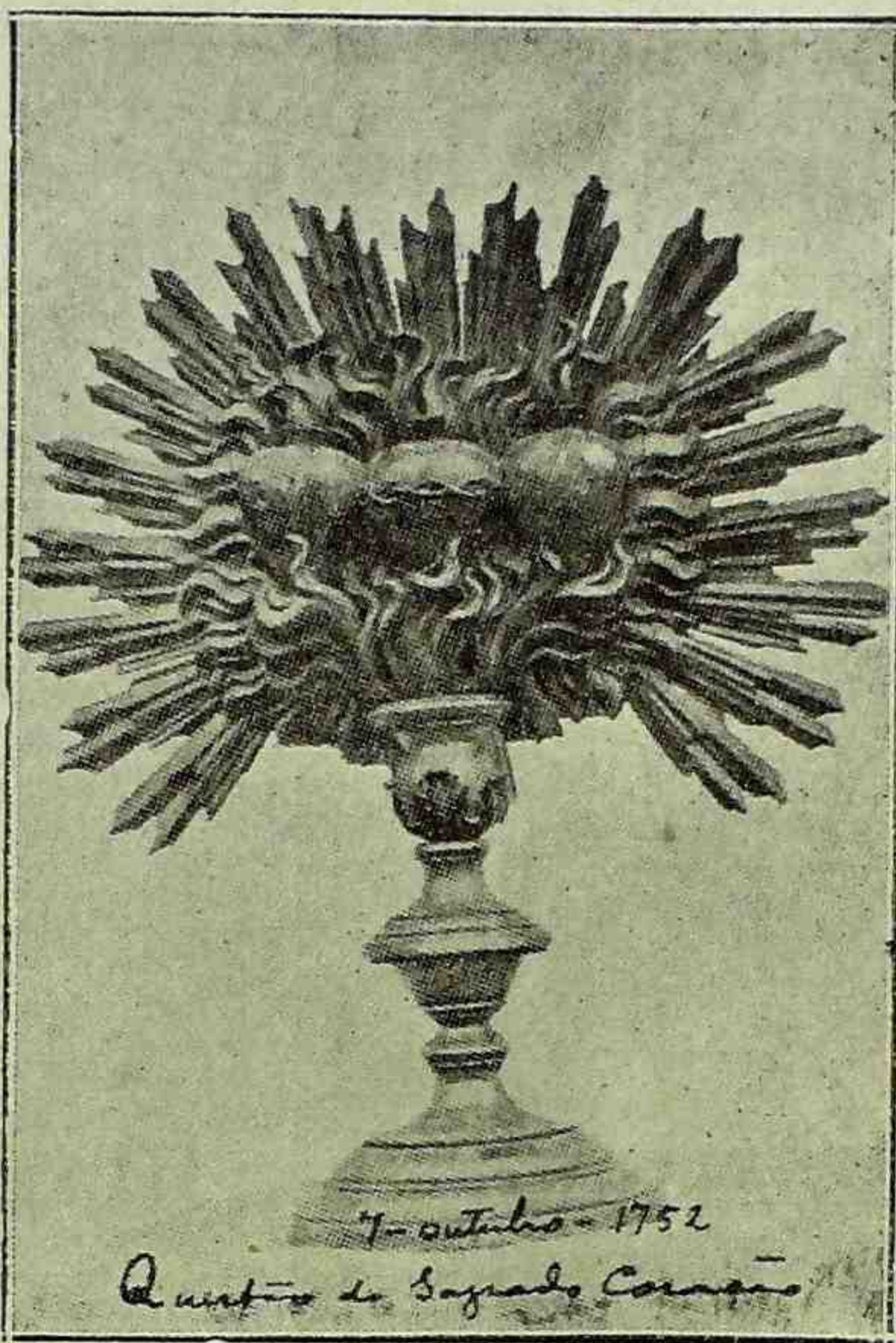
Com effeito: Todos os homens são convidados por Deus a crêr e esperar no seu Filho, feito homem por amor do homem.

Agradeçamos, pois, este convite, que Deus Nosso Senhor nos faz. Preparemo-nos para celebrar as bodas do Cordeiro sem macula, na Jerusalem celeste; mas não esqueçamos que é necessario assistir ao banquete, a que somos convidados, com o traje nupcial, que é a graça santificante, e desta sorte não seremos excluidos do divino banquete no dia em que o Rei do céu e da terra nos chame á sua divina presença.

P. A. V.

A Caridade

Por mais recatada que seja a caridade — especie de violeta emboscada nos valados — evola-se della um duplo aroma que a denuncia: o contentamento secreto da consciencia de quem a exerce, e o reconhecimento intimo de quem a recebe.



Enthronização dos SS. Corações de Jesus e de Maria na Cathedral de Mariana, em 1752.

PROGRESSOS SCIENTIFICOS

III

O CARVÃO COMO CONTRA- VENENO...

Conta-se que os japonezes, quando se julgam ameaçados de envenenamento, já por comer peixe ou carne de vacca, em estado de putrefacção ou por qualquer outra causa, sem perda de tempo mastigam e engolem... carvão.

Essa pratica se tornou regulamentar no exercito nipponico, onde é empregado ao menor alarma e produz ao que parece, resultados admiraveis.

O facto é interessante, porém não é novo.

Já sobre isso opinára o Dr. Scheyron, cirurgião de certa nomeada, que devia essa receita a seu avô, o Dr. Thorney, pharmaceutico, que, em diferentes occasiões communicára factos relativos a esse assumpto á Academia Franceza de Medicina, nos annos de 1820 e 1835.

Nessa epocha tendo-se nomea-

do uma commissão para provar o caso, o Dr. Thorney diante d'ella realizou uma experiencia emocionante e decisiva: misturou com carvão em pó uma dose de estrichnina, mais do que sufficiente para matar um homem e ingeriu-o todo, sem soffrer a menor indisposição.

Conta-se, tambem, que em Toulouse, certa vez, quinze pessoas de uma mesma familia, envenenaram-se comendo cogumelos. Chamaram o Dr. Scheyron e este administrou aos enfermos agua carbonada, pondo-as, a todas, fóra de perigo.

UTILIDADE DO AR

O presidente da Sociedade de Chimica Industrial, de Londres, Dr. Herbert Levingstein, declarou ao Instituto de Engenheiros Civis que a cellulose, ou seja a materia prima do papel, da seda artificial, dos explosivos e de outras cousas de muita utilidade, brevemente poderá ser extrahida do ar.

Apoz longas investigações — disse o Dr. Levingstein estamos bem proximos da possibilidade de descobrir novas fontes syntheticas das materias primas. E' muito possivel converter o ar, que nos rodeia, em um "reservatorio", de polpa de madeira para fazer papel para a imprensa e de outras qualidades.

Ficou demonstrado chimicamente, que a cellulose e o assucar procedem da mesma fonte. Já se preparou assucar synthetico com... ar.

Do mesmo modo se obtem o nitrogenio para os fertilizantes artificiaes e, dentro de pouco tempo se poderá lograr, egualmente, papel para jornaes.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO
SENHOR, em:

São Paulo — D. Jesuina Maria da Conceição, confortada com todos os sacramentos.

Tayuva — O sr. Julio Soares. — O sr. José Cambauba do Nascimento.

Ibitirama — O sr. Nicola Sticchi. — D. Josephina Saboia.

Terra Roxa — D. Elisabeta Hrrastel.

Barretos — Na paz de Deus falleceu, nesta localidade, no dia 18 de Julho, o sr. Paulino de Azevedo Borges, antigo assignante de nossa querida revista.

São Carlos — Falleceu a 7 do corrente, nesta cidade, onde era bastante estimado, o distincto cavalheiro sr. Luiz Reali. O finado, que era natural de Cremona, Italia, era casado com D. Gioconda Reali, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: Ettore, Maria, Clotilde e Angelo Reali.

Mirasol — O sr. Anastacio Savedra Garcia, inesquecivel esposo de D. Flora Mata Garcia.

Promissão — Falleceu nesta localidade a zeladora e chefe do Rosario, confortada com todos os sacramentos, D. Francisca M. de Mattos, com 78 annos. Sua vida foi um exemplo de fé. Deixa as seguintes filhas: Maria das Dôres M. Pereira, Ernestina M. Renan e Dinarte de Mattos.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administracção mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

A Mulher nas Missões

UM CORAÇÃO IDEAL



Se me perguntaes o que é uma Missionaria catholica, dir-vos-hei que é um coração ideal. E' como um espelho onde convergem todas as formosuras moraes duma santa, duma mãe, duma irmã, duma filha, duma heroína. Muito se têm escripto ultimamente sobre a necessidade da Religiosa nas missões. Meditae, nem que seja um instante, sobre estes pontos e logo tirareis a consequencia. Ella, deante da degradação geral e aviltante da mulher pagã, apparece como um ente sobrehumano pela sua altissima e serena virgindade; por isso os mahometanos perguntavam a umas Religiosas "si eram irmãs dos anjos".

Ella, deante da enfermidade e da peste que se alastram e em terras de infieis e barbaros como em seu proprio elemento, é a mensageira da misericordia e bondade de todo um Deus, que a si mesmo se chama a mesma caridade e amor.

Ella, nas escolas, é a luz das intelligencias dos meninos, e futuras familias christãs, que até ahí não conheciam outras claridades que as claridades do seu formoso ceu. Ella é a mãe providencial, e tanto mais é mãe, quanto mais nura, de tantissimas creanças abandonadas á beira da estrada, nos campos e nas ribeiras dos rios. Ella é a unica salvação medica e mensageira de Deus que, como mulher, pôde penetrar nas mysteriosas "Zananas" das ricas indias. Seus são e lhe pertencem o coração e a intelligencia daquelle rebanho de Jesus. Ella, por fim, com seu amor, com a sua cultura, afabilidade, ternura e habilidade de enfermeira, condescendencia ao mesmo tempo habil e christã, é a melhor introductora do missionario nas novas familias christãs.

O SOLDADO DESCONHECIDO

Christo sim, tem soldados desconhecidos... Para esses não ha festas, nem tropheus, nem grandes festas nacionaes. Nem disso precisam: seria muito pequenino nosso Deus, si para recompensar aos seus precisasse dessas honras que os homens outorgam aos bons e aos máos indifferentemente; festas que

hoje alegram e amanhã desaparecem.

A Religiosa é a heroína desconhecida, sem outras testemunhas da sua virtude que Deus e o seu anjo da guarda, que velam seus passos com infinito e doce amor; ella, á sombra do missionario, abre na Missão, occulta entre as selvas virgens e inimigos ferozes, sua escola, seu orphanato, sua creche para as creanças abandonadas pelos pro-

nando-se nessas terras, servirá para que esmoreçam, antes dará novas azas a esses anjos para vôar com mais enthusiasmos á conquista das almas. Não reparando nas terriveis perdas de companheiras que aos poucos dias de chegar a essas terras morrem, atiram-se alegres para servir a Jesus Christo nos recantos mais abandonados e inacessiveis aos homens.

Não ha nada no mundo, salvo



prios paes, seu dispensario de caridade.

30.600 religiosas haverá na actualidade em paizes de infieis, espalhadas pelos gelos de Alaska a 30 e 40 graus abaixo de zero, e pelos ardorosos tropicos e perto dos lagos malsanos de Africa e pelas immensas selvas virgens de America e pelas encantadoras terras da India, onde mais de uma noite vê acompanhadas as suas rezas pelos rugidos dos tigres acostumados a saborear a carne humana.

Mas, nada, nem a lingua desconhecida, nem os costumes opostos e rudes, nem a inclemencia do clima, e nem ainda o saber que encurtam mais da metade os dias da sua vida inter-

os Sacramentos e a graça divina, que sirva como de fermento para dignificar, purificar e realçar essa massa humana que se chama a "MULHER PAGã" como a presença dessas virgens sublimes que deveriam contemplar prostrados de joelhos. Que buscam esses anjos de paz nas solidões onde unicamente reinam a crueldade e o abandono? Acaso o dinheiro que desprezaram ou o carinho á que renunciaram, deixando as suas familias?

Divina caridade christã, que deitando as tuas raizes no coração aberto de Jesus germinas nessas flôres de caridade e sacrificio, inexplicaveis ao coração humano. Sim, eu te adoro!

PAGINA MARIANA



O grande livro onde todos devem lêr

O SANTO ROSARIO



ÃO haverá entre os leitores destas paginas marianas quem não conheça, ao menos pelo nome, a "Summa Theologica" de Santo Thomaz de Aquino.

E' essa obra monumental a synthese mais luminosa que já produziu o engenho humano da doutrina catholica; o arsenal onde o apologista acha as melhores armas para rebater os erros da impiedade.

Ha outra Summa de Theologia Mariana mais popular e mais facil que a do Doutor Angelico.

O Santo Rosario é bem como a Summa Theologica de todos os fieis; um repositorio completo de todas as verdades principaes do christianismo, bem como de todos os deveres e obrigações indispensaveis á salvação; um precioso manual de religião repartido em quinze capitulos ou quadros; um verdadeiro catecismo popular onde se aprende a verdadeira sciencia da vida, donde irradia a luz que dissipa as trevas da ignorancia; um verdadeiro film em quinze partes onde se desenrolam ás nossas vistas os mysterios principaes de nossa Religião; um verdadeiro resumo dos Evangelhos que contem as lições praticas de todas as virtudes que formam o urdume da vida christã.

O prefacio dessa prodigiosa Summa de Theologia Mariana começa pelo signal da cruz, que é o signal do christão, seguido do Credo que é como um mappa abreviado a indicar os pontos principaes a serem tratados no decurso da obra.

A esse acto de fé succede a oração do Padre Nosso, Ave Maria e Gloria entremeados da consideração dos mysterios gozosos, dolorosos ou gloriosos de Jesus Christo e de Maria Santissima.

BRAVO! O TERÇO DO ESTUDANTE MILITAR

Num collegio militar havia um sympathico alumno que ao talento extraordinario e á applicação superior unia uma piedade solida, intelligente e sem humano respeito.

Guardava cuidadosamente um terço que lhe dera sua mãe e nelle rezava quotidianamente o rosario. Um dia perdeu a preciosa lembrança que foi achada pelo estúpido collega mais devasso e além disso inimigo do companheiro.

Quiz este á custa do collega se recrear e foi pendurar numa das arvores o terço, dizendo a todos com maliciosa zombaria:

— Isto encontrei. Aquelle que é o dono, venha procural-o.

Da multidão sahe com nobreza e sem orgu-

lho nosso cadete e puxando da espada, tira da arvore o rosario, dizendo:

— E' meu, m'õ deu minha mãe e guardo-o com o maior cuidado, rezando por elle todos os dias.

Iam começar as mofas e escarneos, quando ouviu-se uma voz poderosa:

— Bravo! tu és corajoso, tua carreira será brilhante.

Todos ficaram mudos. Era o general, director do collegio. E chegando-se veiu apertar a mão desse moço de convicções firmes.

Suas palavras foram uma prophecia. O alumno militar é hoje um official de alta patente e de maximo merecimento.

OS SANTOS E A DEVOÇÃO DO ROSARIO

S. João de Rossi conego em Roma (sec. XVIII) recitava o Rosario todos os dias, por muito cansado que estivesse dos trabalhos sacerdotaes; e quando estava doente conservava sempre um rosario na mão.

O piedoso e activo conego José Cottolengo teve sempre grande devoção ao Rosario. Desde muito novo costumava reunir os parentes e vizinhos para recitarem o Rosario em commum. Ao signal convencionado todos se apressavam dizendo: — Vamos. O santo está nos chamando.

São João Baptista Vianney, o santo cura d'Ars, já em creança tinha um singular prazer quando lhe punham um terço nas mãos. A' ida e á volta dos trabalhos do campo, recitava sempre o Rosario. A Confraria do Rosario foi o meio mais efficaz de que se serviu para santificar a parochia. Nas suas instrucções recommendava sempre e com muita instancia esta devoção. A Ave Maria — dizia elle — é uma oração que não enfada nunca.

Nas ordens religiosas, em todas, o amor a Maria e ao Rosario é tão constante, que o citar alguns exemplos mais salientes daria copiosa materia para muitos volumes.

S. Ignacio de Loyola recitava o Rosario todos os dias. Tinha por habito conservar um rosario pendente dos braços quando dormia, como para dizer que nunca se esquecia dos santos mysterios e para que ao despertar, o primeiro pensamento fosse para elles.

S. Francisco Xavier trazia sempre um rosario ao pescoço e para incitar os fieis a recital-o fazia com elle frequentes milagres.

S. Philippe de Nery, era tão affeioado ao Rosario, que julgava-se no desagrado de Deus se todos os dias o não recitasse completo.

S. Vicente de Paulo, diz Luiz Abelly, trazia

sempre um rosario á cintura, quer para praticar muitas vezes uma devoção tão do agrado da Rainha do céu, quer para attestar d'uma maneira publica a veneração que por Ella sentia.

Santa Margarida de Alacoque desde a idade de quatro annos recitava o Rosario inteiro, beijando o chão muitas vezes. Esta fervorosa devoção mereceu que a SS. Virgem alcançasse de seu Filho uma luz especial para descobrir os thesouros do seu divino Coração.

O B. Luiz Maria de Monfort, cujo zelo pelo Rosario faz lembrar S. Domingos, propagou-o pelos seus livros e pelos seus sermões até ao fim da vida. Quando fazia uma missão recitava com o povo as tres partes do Rosario, em horas differentes. Esta é ainda a pratica dos padres da sua congregação. A congregação das Filhas da Sabedoria, instituida por este santo religioso, tem por officio a recitação diaria do Rosario.

S. Paulo da Cruz, conhecendo as excellencias do Rosario obteve do geral da Ordem dominicana o privilegio de instituir a sua Confraria no noviciado da sua congregação. Era associado do Rosario Perpetuo e quando estava para morrer, já entrando na agonia, lembrou-se de subito de que era a sua hora e não tendo já forças para rezar o Rosario fez mentalmente a meditação dos mysterios.

Mariophilo

Andorinhas



Quando, cansada, a noite já procura
Outras regiões, e o espaço se abre em rosas,
Que festas engraçadas, deliciosas,
As andorinhas fazem pela altura!

Vivissimas, campeãs da travessura,
Vão e vem, vem e vão, sempre ruidosas.
Trinam, chilream, pousam... descuidosas,
Tornam a vôar, repletas de ventura.

E quando Phebo com seus raios lassos
Pinta de sangue e cinza as nuvens, ellas
Voltam contentes para seus regaços.

Dormem, dormem até que surja o dia.
E atão, de novo em bando, tagarellas,
Recomeçam da vespera a folia.

CAMILLO GOMES

Santos, 1932.



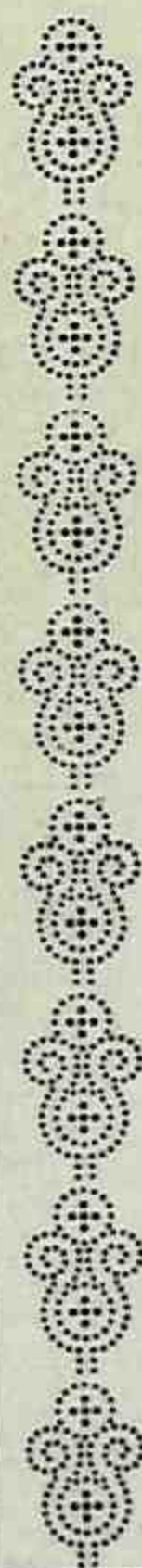
Exmo. Snr. Bispo de Ribeirão Preto



ELEBROU Sua Excia. Rvma. D. Alberto Gonçalves, a aurea data de sua ordenação sacerdotal, no dia 17 dos fluentes.

Unicamente o espirito clarividente e o coração apostolico do inconfundivel antistite ribeirão-pretano, nos poderiam informar dos altos sentimentos, das supremas emoções experimentadas nesse venerando lapso de 50 annos de sacerdocio, empregados na intimidade de Deus, no convivio das almas.

Ao pé do altar, mãos postas e de olhar fito no throno do Altissimo, "Ave Maria" vem agradecer a chuva de favores e bondades divinas que orvalharam a privilegiada alma de Sua Excia. Rvma. nesse longo labutar, e formula os mais sinceros votos de novas e sempre crescentes prosperidades a bem da Religião e da Patria. Ad multos annos.



Ao menos um PADRE-NOSSO!

A narrativa que vemos num jornal hespanhol dá-se ali como authentica.

Na provincia de Navarra e numa aldeia que parece um jardim, effectuou-se o primeiro enterro civil.

A aldeia é das mais castigadas por toda a classe de propagandas devastadoras, que se chamam modernas, reivindicadoras, etc.

Morreu lá um homem filiado numa sociedade operaria.

Como não deixou escripto que queria que um sacerdote lhe abençoasse o corpo antes de a terra o comer, quizeram fazer-lhe enterro civil e foi facil a coisa, porque a lei manda que quando alguém, mesmo catholico conhecido como tal, morre sem a declaração de querer enterro religioso, é de obrigação o enterro civil!

A comitiva, formaram-n'a, além dos familiares, os amigos, companheiros e consocios.

Enterrado o corpo como o de um cão iam todos o sahir do cemiterio com caras muito compridas e tristes, quando um dos da direcção da tal sociedade não pôde mais senão abrir a alma neste desabafo:

— Oh, rapazes, parece mal ir-se a gente embora sem rezar ao menos um Padre Nosso.

E os que ainda o sabiam, rezaram, de cabeça descoberta, a consoladora oração!



A existencia de DEUS

SEGUNDO a palavra do Sr. Vandervelde, presidente da II Internacional, "Pedro e Paulo", isto é, o eminente director do Dépêche de Toulouse, Sr. A. Huc, lembra que, ha tempos, em uma epocha em que o Sr. Mussolini era ainda um fogoso socialista — e anticlerical acima de tudo — esse actual Duce, que acaba de ser recebido pelo Papa e de se ajoelhar piedosamente, na basilica de S. Pedro, sobre um dos degraus da capella da Virgem, exclamou, no correr de um congresso — um congresso socialista, é claro — puxando pelo relógio:

— Pois bem, se seu Deus existe verdadeiramente, concedo-lhe um minuto para que nos dê uma prova de sua existencia!

O bom Deus tem a vista longa, bastante longa, posto que, segundo a definição do catecismo, vê, com um só relancear, o passado, o presente e o futuro. Eis, porque sem duvida, não se dignou responder no momento; previa o que aconteceria mais tarde; previa e, por isso, julgou inutil agir no momento... O Eterno tem tempo... e por isso julgou inutil apressar-se.

Pois bem, vou lhes fazer uma revelação! Ha uns vinte e cinco annos, pelas columnas do Temps — um jornal bastante serio — eu annunciava pôr a quantia de um franco — essa quantia me parecia sufficiente — á disposição d'aquelle que demonstrasse que Deus não existe!

Isso se parece um pouco com a audaciosa intimação do Sr. Mussolini á Divindade. Mas é exactamente o contrario. Parecia-me, então, e continua a me parecer por que é ainda muito mais difficil provar que Deus não existe do que provar que elle existe. E é nisso que poucos, bem poucos, pensam.

Felizmente, existem actualmentemente, em todo o vasto mundo, pelo menos trez quartas partes da Humanidade que acreditam na existencia de Deus! Se ao ora-

dor — agora aparentemente convertido, o que nos prova que nada é impossivel neste mundo — do congresso socialista da Suissa, ha vinte e cinco annos, alguém fazendo parte d'essas trez quartas partes da Humanidade tivesse dito: "Prove-nos então que elle não existe!", esse orador teria ficado bastante embaraçado.

O que posso affirmar é uma cousa, uma cousa muito boa: "é que ninguem até hoje appareceu para reclamar o franco que offereci ha tantos annos. E tivesse eu offerecido dez milhões ao envez de um miseravel franco, que não me arriscaria a ter de pagal-os.

Pierre Mille

Neve Negra

Um phenomeno curiosissimo foi observado ultimamente nos cumes nevados dos montes do Alaska — neve negra!

Certos touristes, que faziam pesquisas naquella região da America do Norte, observaram, com surpresa facil de imaginar, que a neve não tinha a coloração branca que lhe é peculiar e sim um tom escuro, quasi negro. Impressionado com o fantastico espectáculo, um dos touristes tratou de explicar o phenomeno, dizendo que se tratava de uma illusão de optica!

Quando tiveram conhecimento do phenomeno, porém, as autoridades resolveram enviar para o local uma commissão scientifica, que, apoz longo e trabalhoso exame, affirmou tratar-se de um phenomeno, que se reproduz de tempos a tempos nos montes septentrionaes do Alaska. Em intervallos, que chegam a alcançar cem e duzentos annos, a neve se torna escura devido á presença de pequeninas larvas negras, que vivem nas algas proprias da neve. Quando os raios solares esquentam a superfície nevada dos montes, a massa brilhante de milhões de insectos apparece na superfície e dá origem ao extranho phenomeno de coloração. Ao anoitecer, durante o deitar do Sol, os insectos voltam a enterrar-se na neve e as montanhas recobram sua caracteristica coloração branca.

V A R I E D A D E S

PROMESSA CUMPRIDA

Conta-se do rei Carlos XII da Suecia, que muito gostava de vinho...

Achando-se embriagado, certa ocasião, faltou com o respeito a sua avó, mostrando-se grosseiro e descortez com ella.

Quando desapareceram os vapores do álcool e pôde comprehender o horror de sua conducta, Carlos XII encheu um copo de vinho e apresentando-se diante de sua regia ascendente, declarou:

— Senhora, venho pedir-vos perdão e, ao mesmo tempo, rogar-vos que me permittais beber á vossa saude este copo de vinho, que será o ultimo, que beberei em minha vida.

E o grande rei, honrando sua palavra, cumpriu sua promessa.

*

UM CRITICO SEVERO

David, o grande pintor francez, gostava de se dissimular entre o publico que examinava e julgava suas obras. Em uma exposição de um quadro seu, viu um homem de aspecto insignificante, que, depois de se deter diante do quadro não pôde conter um gesto de desagrado.

— Pelo que vejo não gosta do quadro, hein, — insinuou David.

— E como havia de gostar?

— Pois por aqui tem passado muita gente, que elogia o quadro, com enthusiasmo.

— E' que não são cocheiros como eu — disse o severo critico. — Quem já viu cavallo, sem bridão, nem freio e com espuma na bocca?...

— Tem razão — respondeu David.

E mandou retirar o quadro e corrigiu o defeito.

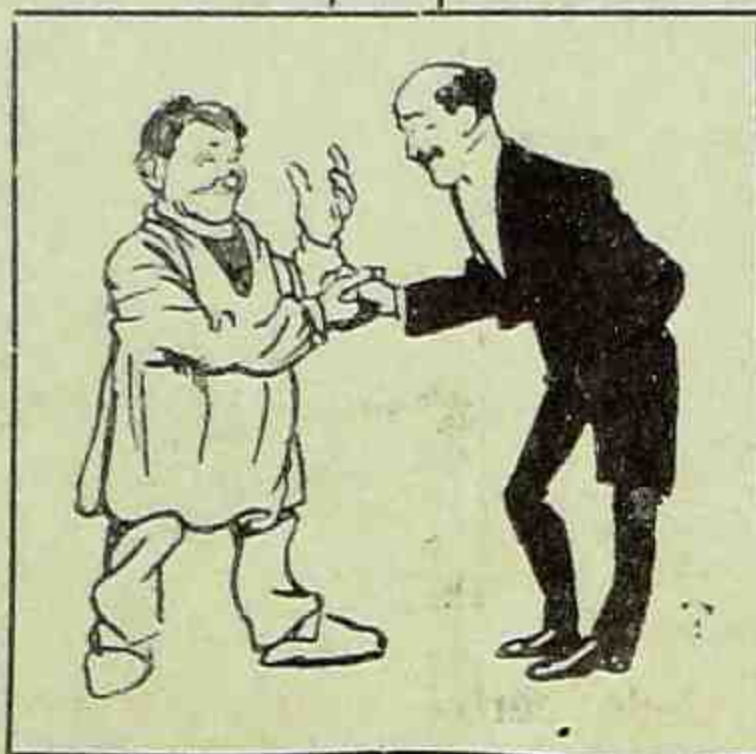
*

UM THEMA BEM ESCOLHIDO

D'Aupigne, general dos exercitos do rei Henrique III, de França e seu escudeiro-mór, commetteu a leviandade de se casar, aos setenta e dous annos, com uma dama quasi menina.

O sacerdote, que os uniu, escolheu para assumpto do sermão, que dirigiu aos nubentes, estas palavras, tomadas do Evangelho:

—“Perdoae-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem”.



O SEGREDO É A ALMA DO NEGOCIO

Barnabé, por economia, viaja em terceira classe, com a sua numerosa familia.

Barnabé Junior vae entretido a brincar com os bilhetes, e o pae diz-lhe:

— Guarda isso, rapaz. Não ha necessidade de todos quantos vão na carruagem ficarem sabendo que viajamos em terceira classe...

*

O mendigo — Psiu, psiu! Não terá perdido sua carteira, senhor?

O transeunte (depois de revistar seus bolsos) — Não, meu amigo...

O mendigo — Então... pode me dar uma esmola?

*

ORIGEM DE NOSSO MAIOR PRODUCTO

Acredita-se, geralmente, que o café procede do Yemen (Arabia Feliz). No emtanto, ha quem affirme que provem da Abissyria, não faltando tambem, quem colloque sua origem na Alta Ethiopia.

O primeiro que empregou a preciosa semente para combater a insomnia foi um arabe chamado Chadely; outros deriches o imitaram e em pouco seu uso se espalhou, encarregando-se de diffundil-o os peregrinos de todo o mundo.

O que se desconhece é o momento em que começou a ser torrado e usado como beberagem; porém acredita-se que isso não tenha sido antes do primeiro terço do seculo XV.

ANECDOTA

Fogazzaro unia a seus grandes dotes de novellista os de um fino humorista.

Certa vez, fallava, em sua presença da precaria saude um remador italiano, já de idade avançada, apesar do que usava as barbas cuidadosamente tingidas.

— Coitado! exclamou alguém.

— Se continuar assim terá que mudar de clima; por exemplo, ir á Suissa.

— Impossivel! — interveio Fogazzaro.

— Porque?

— Porque a “lei Pacca” prohibe a exportação de pinturas antigas a paizes estrangeiros.

*

O ASSEDIO DE UTRECHT

Quando, em fins do seculo XVIII, os francezes sitiaram a cidade hollandeza de Utrecht, os defensores destruíram os diques, que a rodeavam, para impedir a entrada aos sitiantes. Estes já iam levantar o assedio quando, seu general, o conde de Luxemburgo, recebeu um aviso urgente, que lhe enviava um seu compatriota, prisioneiro, havia mezes, em uma fortaleza da praça antiga.

Nesse bilhete, que o prisioneiro enviava por mão de um carcereiro, a quem subornou com a promessa de uma grande quantia, avisava ao commandante das forças francezas de que, dentro de poucas horas a temperatura baixaria muito, o que, provavelmente, provocaria o congelamento das aguas transbordadas, como occorreu, de facto, logrando, então, o exercito francez, que suspendera a retirada, entrar em Utrecht.

Porém o mais curioso no caso é que a supposição do prisioneiro se baseára no facto de uma aranha, que costumava observar nas interminaveis e solitarias horas passadas no carcere, prognosticar-lhe a brusca mudança de temperatura, porque esse animal é muito sensível ás variações atmosphericas, segundo o prisioneiro já pudera notar.

Assim, pois, pode-se dizer que uma simples aranha foi a causa determinante da tomada de uma cidade.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Eis que quando menos se esperava, quando ia tudo ás mil maravilhas, apparece um contratempo.

José, sempre muito triste desde certo tempo, commungando diariamente, retrahido, afastando-se de tudo e de todos, sem que se pudesse atinar com a razão do seu proceder. Um dia, não mais podendo se conter, D. Josephina chamou o filho e interrogou-o:

— Meu filho, qual é a razão de tua tristeza? Sempre estás rezando, retirado...

— Minha mãe, tenho no coração um ideal e preciso realizal-o.

— O que? acaso já te queres casar?!

— Muito pelo contrario, sou ainda muito novo, tenho sómente dezoito annos, mas desejo ardentemente deixar o mundo, consagrando-me ao estado religioso.

D. Josephina ficou sem falla. Depois de reflectir:

— Meu filho, a tua separação será, queira Deus que não, a minha desgraça, talvez a minha morte... porém, não quero nem devo cortar a tua vocação, interceptando teus passos. Segue a tua inclinação; estou disposta a beber o calix até a ultima gota. Aconselho-te, sómente, que não te precipites, espera um pouco mais, que si a tua vocação é verdadeira não a perderás.

José, constrangido pelas palavras de sua mãe não pode conter as lagrimas, desafogando seu coração no seio materno. Resolveu-se esperar, como lhe aconselhára, e continuou esperançoso em companhia de Joãozinho a desenvolver os seus negocios, que mercê de Deus progrediam sempre. O exemplo delles muito estimulou e não foram poucos os que procuraram imitar a nossa heroica familia; infelizmente ninguem ou quasi ninguem foi bem succedido.

Joãozinho era o encarregado das encomendas: recebia-as e entregava-as pessoalmente em todas as casas dos freguezes, motivo pelo qual tornou-se muito relacionado, sendo que muitos encarregavam-n'o de fazer compras em outras localidades, o que lhe valia melhores lucros e amizades. As pessoas da casa de Assumpção constantemente davam-lhe incumbencias, o que tornava mais

frequentes os seus encontros com Assumpção, cada vez mais entusiasmada com o companheiro de infancia.

Interessava-se pelos seus negocios, perguntava-lhe de seus sonhos e anhelos, e augmentava dia a dia a affeição pura e sincera que nutria pelo rapaz.

Aconteceu que houve, certa vez, um conflicto entre os rapazes do Clube Catholico, que era presidido por Joãozinho e outros de ideias politicas oppostas, resultando que tendo o conflicto degenerado com um character mais grave, sahem alguns dos contendores feridos e entre elles Joãozinho.

Mal soube do acontecimento, Assumpção, desesperada e afflicta, corre ao theatro da lucta para prestar soccorro ao seu querido amiguinho.

Joãozinho já tinha sido transportado para casa, e lá foi encontral-o a menina, com a fronte a sangrar, sentado em uma cadeira de braços. Pareceu-lhe que o rapaz estava em perigo eminente e poz-se a chorar de dôr, enchugando, com seu fino lenço, a ferida até que o sangue estancasse. Foi tal o seu carinho, a dedicação e meiguice desvelada que ella revelou que Joãozinho, sinceramente, exclamou:

— A minha irmã aqui ficou sómente alguns segundos e Assumpção, que nada tem commigo, está aqui a tratar-me como si eu fosse seu irmão!

Dolores defendeu-se explicando que estava preparando a cama para elle descansar e Assumpção, satisfeita com as palavras lisongeiras de Joãozinho, disse:

— Não falles assim, Joãozinho, tua irmã te quer muito e eu tambem. Tu és muito bondoso e merecias mais do que isso. Com muito gosto ficaria cuidando de ti, porém, não me compete... nem devo...

— Muito obrigado, Assumpção, não te incommodes por mim, isto não é nada. Antes vamos fallar de outra cousa: Dize-me o que fizeste no collegio, que tão disposta e bem parecida te deixou. Estás uma moça! Dize-me, tens muitas saudades de lá?

— Oh! si tenho! Eram tão bôasinhas as Irmãs! Faziamos bordados tão lindos! Pintavamos que dava gosto!

— Só?!...

— E te parece pouco? Tenho o necessario e sufficiente para uma moça bem educada.

— Creio que te falta o principal!

— A mim?

— Sim.

— Dize-me, então, o que me falta...

— Faltam-te quatro predicados: cosinheira, engommadeira, lavadeira e costureira. Sem saber cosinhar, lavar, costurar e engommar de nada vale uma moça. Nada, nada, nada. A vida é assim: os rapazes tra-

balharem para serem homens, homens consciuos de seus deveres para com Deus em primeiro logar e em seguida para com a familia e a patria; e as moças aperfeiçoarem-se para serem dignas esposas, mães de familia, honestas, criteriosas, trabalhadoras e christãs. E até que se chegue nestes pontos tem-se muito que lutar e trabalhar, pois a victoria é consequencia logica do combate.

Como estivesse ficando tarde, D. Josephina, depois de agradecer, pediu a Assumpção que fosse para casa, no que foi seguida por Joãosinho, que não deixou tambem de externar os seus agradecimentos pela maneira gentil e delicada da menina.

Em casa, Assumpção não fez outra coisa senão fallar em Joãosinho. Foram tantas as palavras elogiosas e entusiastas que achou para o seu companheiro de infancia, tão grande a insistencia com que commentou tudo quanto se déra que D. Encarnação, não podendo conter-se, disse:

— Pelo visto, você gosta muito de Joãosinho, não?

— Gosto!... E' tão gracioso, tão bonito, tão linda a sua voz, tão... tão... tão...

— Tão formoso rapaz, queres dizer...

A menina não articulou palavra: ás faces subiu-lhe o rubor e continuou a conversar com sua mãe, sem que alguma dellas fizesse nova allusão ao ponto melindroso da palestra.

* * *

O ferimento de Joãosinho não teve grandes consequencias; em poucos dias cicatrizou e eil-o completamente restabelecido e já absorvido pelos seus negocios.

Ao contrario, a ferida que estava aberta no coração da meiga e innocente Assumpção estava dia a dia mais sangrenta. O seu amor por Joãosinho estava chegando ás raias da paixão, embora ella o fizesse inadvertidamente.

As visitas á casa de D. Josephina eram cada vez mais frequentes e em cada uma dellas a menina procurava mais aformosear-se, sempre procurando um novo meio de chamar a attenção. Ora era um novo vestido, ora uma linda e perfumosa rosa vermelha nos cabellos, quando não um lindo ramalhete na cintura ou um pallido e suggestivo cravo branco, que quasi se confundia com a immaculada alvura de seu collo. Chegou ao cumulo de ir sete vezes, num mesmo dia, á casa de D. Josephina, levando em cada uma dellas um vestido differente dos demais. Estava realmente a meiga menina tomada de verdadeiro e sincero amor pelo seu amiguinho e companheiro de infancia.

Este, porém, absorvido em seus afazeres, não dava a menor importancia á menina, muito embora não lhe fosse indelica-

do; tinha-lhe, como já dissemos, a afeição que se tem a uma boa irmã.

D. Josephina, porém, com a sua natural perspicacia em observar e notar tudo o que se estava passando, em consciencia não podia ficar tranquillada si não tomasse alguma medida para esclarecer a situação. Com tal fito, dirigiu-se a D. Encarnação e deixou-a ao par de todo o occorrido, com todos os seus pormenores. Conta-lhe de seus temores e suas duvidas a respeito de se eram ou não licitos os gestos irreflectidos de Assumpção. A mãe da menina foi de pleno accôrdo com sua amiga e, chamando Assumpção, inquiriu da razão de seu proceder.

A mocinha, ruborisada, nada disse. Sua mãe, então, reprehendeu-a severamente, intimando-a a que não mais namorasse sem seu consentimento, prohibindo-lhe que visitasse D. Josephina mais de uma vez por dia e isso mesmo sem poder fallar com Joãosinho. Ordenou-lhe ainda que commungasse semanalmente e fosse rezar, como penitencia, no momento, um rosario aos pés de Nossa Senhora.

Assim que ficaram a sós as duas amigas, D. Josephina expandiu-se:

— Assumpção realmente gosta de Joãosinho. Ella o quer innocente e instinctivamente. Sua simplicidade e pureza de espirito levam-na a estes extremos, que ella, como criança que é, não observa e muito menos attinge. Eu gostaria immenso que, no devido tempo, Joãosinho e ella casassem. De minha parte farei tudo quanto me fôr possivel.

— Penso da mesma fórma, querida Josephina, e já estou a muito tempo pedindo a Deus que seja isso uma realidade.

— Si Deus quizer ha de ser assim. Desde já ficamos compromettidas a realizar o casamento; no meu vêr e no que me toca, Joãosinho é noivo; necessario, porém, é deixar passar o tempo sufficiente para que elle chegue a ser homem, como diz, pois antes disso não quer saber de casamento. Você, Encarnação, procure infiltrar em sua filha muita piedade e modestia, não a deixe se pintar e especialmente dansar, pois do contrario Joãosinho não quererá saber della. Ha poucos dias, fallavamos de casamento, em casa, e elle pronunciou, mui sério, estas palavras: "Eu considero o homem mais bonito que a mulher, porque o homem é bonito a vida toda. Ainda que elle tenha trinta, quarenta ou cincoenta annos, basta-lhe fazer a barba e pentear um pouco o cabello, e prompto! eil-o em condições de agradar, ou pelo menos torna-se um typo sympathico, atrahente a todos. Isto nós vemos até nos animaes — sempre o macho é mais bonito que a femea e até canta melhor ou mais agradavelmente".

(Continúa)



O M A I S C O R A J O S O . . .

JOÃO E ZULMIRA eram filhos do senhor Alberto de Oliveira e de sua esposa. João era um rapaz de quatorze annos, robusto e cheio de saude; mas como era forte, sentia um certo desdem pelas crianças de saude delicada...

Zulmira, mais nova trez annos do que o irmão, embora tambem fosse forte e sadia, era bondosa e procurava sempre ser amavel para todos.

Vivia esta familia numa linda propriedade á beira do mar.

Um dia, o senhor Oliveira, disse aos filhos, que durante as férias iam ter um companheiro, e acrescentou:

— Tenho a certeza que o vosso primo ha de ser tratado por vocês com muita gentileza, tanto mais que tendo sido doente em pequenino, é ainda um pouco fraco, e talvez um pouco tímido. Não é um athleta como tu, João, é preciso que o comprehendas.

— Esteja descansado, meu pae — respondeu João sem dizer o que sentia, porque para elle, já o primo tinha pouco valor...

Carlos chegou no dia seguinte. Tinha treze annos; mas como era pouco desenvolvido, parecia ser mais novo.

Graças ás recommendações do senhor Oliveira, João absteve-se de fazer troça do primo durante os primeiros dias, não tardando porém que as esquecesse, para começar a incomodar o pobre pequeno, magoando-o com as suas malevolas apreciações.

— E's na verdade muito medroso... — dizia elle. — Passas a tua vida a tremer, porque tens medo da noite, do barulho, do silencio, das teias de aranha, e das vaccas... E' irrisorio!

— Isso é um exaggero, João. Bem sei que não sou tão valente como tu, porque não sou forte. E's pouco generoso; porque eu não tenho culpa da minha fraqueza...

— Pareces um coelho — continuava João. — Eu ao menos não tenho medo de cousa alguma.

Quando os dois rapazes dis-

cutiam diante da Zulmira, esta tomava immediatamente a defesa do primo. Então o João redobrava de sarcasmos.

— Não sabia que agora era moda as mulheres defenderem os homens!...

Zulmira encolhia os hombros, e continuava a tratar o primo com todas as atenções.

Carlos passava horas a brincar com a prima; e João irritadissimo, afastava-se, dizendo que apreciava pouco brincadeiras de meninas.

Um dia as tres crianças foram pedir licença ao senhor Oliveira para darem um grande passeio ao longo da costa.

Obtiveram a licença desejada, mas com a recommendação de não se afastarem uns dos outros, e de não se approximarem muito do mar.

Os pequenos depois de andarem muito, sentaram sobre a relva para comerem os bolos que tinham levado.

Em seguida, Carlos e a prima levantaram-se para colherem flores, enquanto João se entretinha a experimentar as suas forças, atirando pedras para o mar.

De repente ouviu-se um grito.

Os dois rapazes approximaram-se do lugar onde Zulmira estava havia pouco, e dando mais uns passos viram que a pequena tinha escorregado, e estava agora presa pelo vestido a uma grossa raiz!...

Ao menor movimento, e se lhe faltasse aquelle apoio, cahiria ao mar e a morte seria inevitavel...

João quando viu a irmã naquella situação desesperada, perdeu a cabeça, e sem saber o que havia de fazer, corria de um lado para o outro.

Carlos, apavorado, emmudeceu; mas pensou immediatamente na resolução a tomar, para tirar a prima daquella critica situação.

Agarrando-se ás pedras, desceu cuidadosamente, até chegar a uma especie de plataforma, que ficava quasi á altura da raiz, onde a prima estava presa. Depois, deitou-se para não perder o equilibrio, e fazendo um esforço enorme, conseguiu

erguel-a até a plataforma onde a deitou.

Zulmira então perdeu os sentidos.

As duas crianças ficaram numa posição perigosissima!

A maré estava a encher e não tardaria a invadir o lugar onde os dois primos se tinham refugiado.

Carlos a gritar, pediu a João para chamar alguém que viesse em seu auxilio.

João, cahindo em si, dirigiu-se a correr para a aldeia mais proxima.

A maré continuava a subir, e Carlos affligia-se a pensar que podia ser tarde, quando viessem soccorrel-os...

Zulmira, recuperando os sentidos, olhou aterrada para o mar que subia sempre, e disse para o primo:

— Deixa-me ficar aqui, Carlos. Não podes salvar-me...

— Não digas isso, Zulmira. Agora que recuperaste os sentidos, podemos subir agarrandonos ás saliencias das pedras...

— E' impossivel! Tenho o braço direito tão magoado, que para nada me serve. Salva-te, Carlos, e deixa-me.

— Não te deixo, Zulmira — respondeu o corajoso rapaz.

O mar já lhes molhava os pés, sentiam-se perdidos, quando Carlos viu um barco de pesca, e tirando o lenço do bolso o agitou com desespero... Imagine-se a alegria das duas crianças, quando viram que o barco se approximava!...

Era tempo! O mar já cobria os pés dos pequenos, quando os pescadores os ergueram nos braços, para os recolherem na sua embarcação!

Carlos, então, sentiu que as forças lhe faltavam, e por sua vez desmaiou...

Quando voltou a si, estava em casa, rodeado de toda a familia.

— E's de uma coragem pouco vulgar! — disse-lhe o tio.

— Devo-te a vida da minha filha! — acrescentou a tia, abraçando-o carinhosamente. — E não pensaste que arriscavas a tua vida, quando desceste agarrando-te ás pedras até chegar ao pé da Zulmira?!...

— Não, minha tia — respon-

deu Carlos. — Só pensava que Zulmira podia morrer dum momento para o outro... e ella foi sempre tão boa para mim...

Durante esta scena, João não disse uma palavra; mas quando ouviu a resposta do primo, não se pôde conter, e disse a chorar:

— Perdôa-me, Carlos. Chamei-te medroso, e tu és tão corajoso! Eu é que sou medroso e covarde... Nada fiz para salvar a minha irmã...

— Foi uma lição, meu filho. Não a esqueças... — disse o senhor Oliveira.

— E' preciso ter muito máu coração para zombar da fraqueza dos outros... A verdadeira coragem não consiste em desprezar o nosso proximo para nos fazermos valer... Consiste em arriscar a nossa vida, se fôr preciso, para salvar outra vida, como fez Carlos. O teu primo é timido e nervoso; mas é dedicado, até ao sacrificio! Para o futuro, deves desconfiar dos teus merecimentos, e não deves julgar o merecimento dos outros pelas apparencias...

Envergonhado e arrependido, João chorava...

Carlos veio abraçal-o, e pedindo para que se não fallasse mais no que se tinha passado, accrescentou:

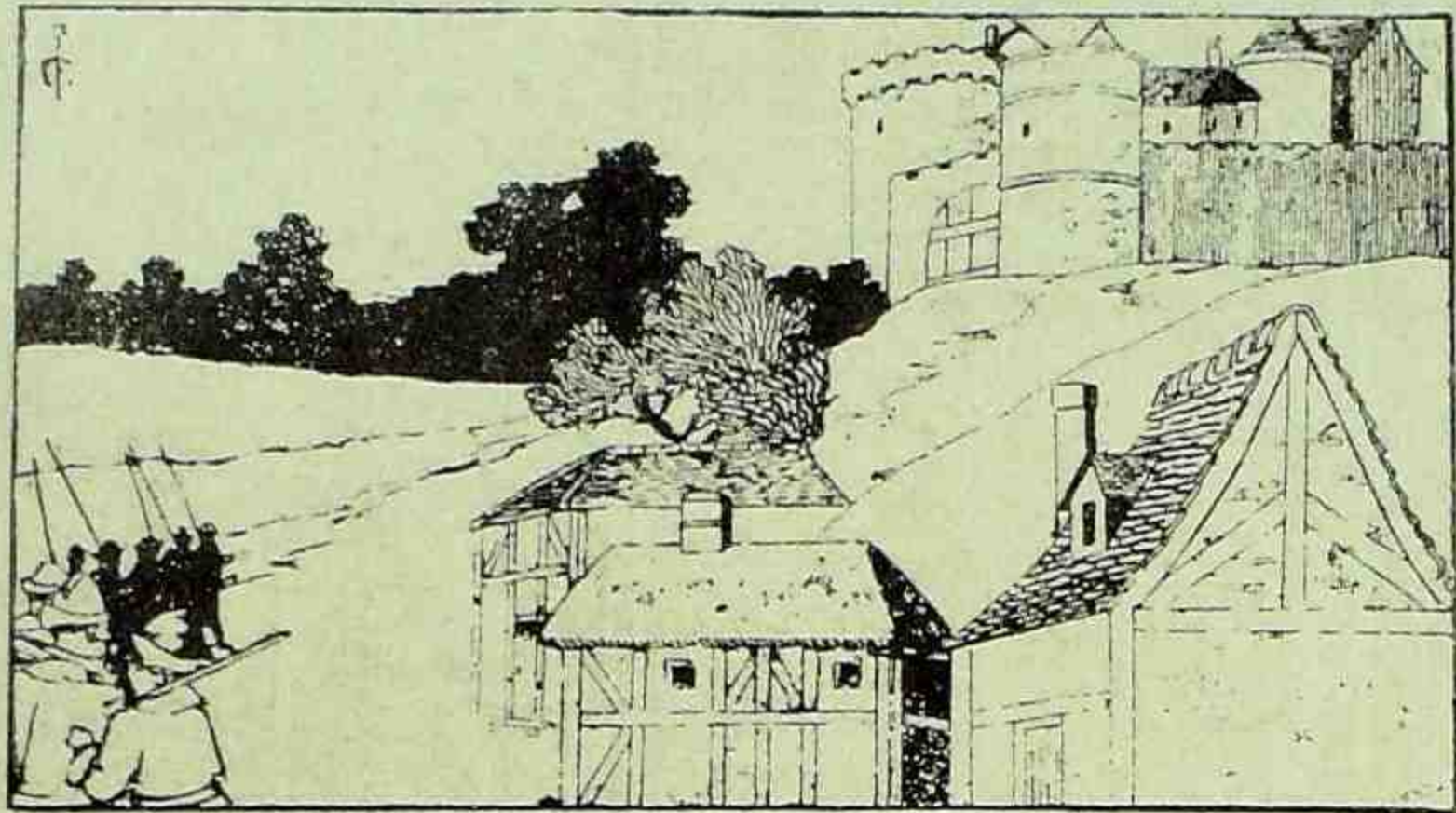
— Agora só devemos dar graças a Deus, alegrando-nos por estarmos sãos e salvos!...

Toda a familia concordou; e desde esse dia, Carlos e João ficaram sendo amigos inseparáveis.

Versão de Violeta

AQUELLE que em si mesmo tem apoio e fundamento, fatiga-se muito e sempre recua. Quem se firma em Deus, com menor trabalho rapidamente avança.

QUEBRA-CABEÇAS



Depois da parada. — As tropas voltam para o quartel. Onde está o commandante?



Os pulmões e os resfriados
Protecção aos pulmões
A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A gripe e os resfriados mal curados são, geralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a gripe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso preparado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais efficaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao aparelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o ca-

tarrho, a asthma, os resfriados e a gripe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

Typographia da "Ave Maria"

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobreascriptos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos.

Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

Um devocionario proprio para PRESENTE
é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CRISTO
de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asth-
matica colhi os mais vantajosos resultados pos-
siveis do uso do PEITORAL DE ANGICO
PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfa-
zejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da
minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro
de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida”.

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS
que se encontra á venda nesta Administra-
ção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

Impressores!...

USEM AS TINTAS “SADOLIN”, cores
firmes e alta concentração
Pedidos á Caixa Postal, 3891
S. Paulo — Brasil
ARMANDO SETTAS & CIA.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR
ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MA-
TERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACA-
BAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquillizada, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, “LAR BRASILEIRO” obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, “LAR BRASILEIRO” contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para
facilitar a acquisição da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio “Sul America”)
SÃO PAULO